

TEATRO NO
MUSEU
DO ALJUBE

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

E ELES NÃO RACHARAM

Castro Guedes

24 outubro - quinta, 11h e 15h30
25 outubro - sexta, 11h, 15h30 e 21h30
Auditório do Museu do Aljube

Três histórias, a partir de três factos reais.

A primeira refere-se a uma mulher presa, sujeita a torturas, desconhecendo que o seu companheiro também havia sido preso; 'humilhada' mesmo na sua condição feminina, não só resiste (não "racha", quer dizer: não denuncia os companheiros) como vai escrevendo cartas para o companheiro, que a sabe presa e que vai procurando incitar à coragem, apesar de saber que ela a tem.

A segunda história é referente a um dos episódios mais trágicos e verdadeiros ocorridos na própria prisão. O da morte, por greve da fome e incúria médica, de um militante comunista, que vai escrevendo para os seus camaradas, tendo como pano de fundo três ideias a passar: que se manteve fiel ao Partido (não "rachou"), que entende que as normas de vigilância conspirativa devem aumentar e que o estão a envenenar. Assumindo-se como mártir recusa a "ajuda" da Figura da Morte que lhe quer pôr fim ao sofrimento.

A terceira história é a de um monólogo directo com o público ali presente de um Guarda do Aljube, já na Liberdade, que ao longo das outras histórias se apercebeu até ter algumas pequenas "cumplicidades" de ajuda humana aos presos. Não renuncia a ideias que tinha, mas insiste em fazer notar que não se dá propriamente por "culpado" e que não pode ser confundido com os seus colegas e menos ainda com a Pide.

As três histórias partem de factos reais, onde existe alguma ficção, sendo as duas primeiras facilmente identificáveis com Conceição Matos (e Domingos Abrantes), mas sem

pretenderem ser documentais, embora baseadas em relatos orais dos próprios, que eu mesmo recolhi e a de Militão Bessa Ribeiro, neste caso só a partir das suas próprias cartas (e escritos). A outra é a de um Guarda, cuja informação se baseia numa entrevista/encontro gravado do mesmo com Edmundo Pedro, constante do acervo do próprio Museu.

MARIA ALMEIDA



Maria Almeida termina o Curso Superior de Teatro Formação de Actores Encenadores na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa em 1986. Participa em ações de formação ligadas às suas duas áreas de interesse, Teatro e Ensino.

Desenvolve trabalho de actriz em grupos como, O Bando, Persona - Teatro de comédia, Teatro do Tejo, Teatro de Animação Papa Léguas, Cem Sons, Lua Cheia - Teatro para todos e Off-shore teatro.

Paralelamente desenvolve actividade como formadora e professora do ensino secundário na área da expressão dramática. Participa em projectos de intercâmbio cultural no âmbito das Acções Coménius. Actualmente exerce funções letivas na Escola Técnica Psicossocial de Lisboa.

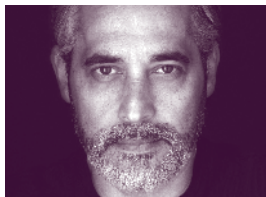
JORGE CASTRO GUEDES



Natural do Porto, vive em Lisboa. 63 anos, há 50 a fazer teatro: primeiro amador, a partir dos 19 profissionalmente. Fundador do TEAR (e recentemente de Dogma12), trabalhou em diversos outros grupos e companhias, sobretudo

como encenador de mais de 100 produções, mas também, outras, como actor. Também abraçou a dramaturgia, tendo 20 textos publicados; e uma colaboração escrita ensaística repartida por jornais, revistas, encontros, congressos, edições de autoria colectiva e um livro sobre Política Teatral; e algumas comunicações em iniciativas académicas. Foi assessor para os dramáticos (e autor de um magazine) na RTP2. Passou também pela Direcção Artística do Casino da Póvoa e pela publicidade, na McCann e na Bates. Deu várias aulas em Escolas Superiores e Profissionais de Teatro. Foi estagiário de Jorge Lavelli no Théâtre National de La Colline. É Mestre em Artes Cénicas pela FCSH – UNL. Assumiu a Direcção Artística da Seiva Trupe – Teatro Vivo em Abril de 2019.

JORGE FERNANDES



Iniciou o seu percurso na representação com a Oficina de Teatro de João Rosa/Casa do Artista em 2011. Prosseguiu os estudos frequentando o Curso de Interpretação na RESTART e desde então tem participado em vários Workshops Nacionais e Internacionais na ACT, "Iniciação Às Técnicas do Actor", "Representação para Cinema e TV" com Nuno Madeira Rodrigues (2014), "Michael Chekov Technique" com Lenard Petit, com Lola Cohen do Lee Strasberg Theater and Film Institute New York, Oficina de Teatro com Bruno Bravo – Primeiros Sintomas, "Representação para Cinema e TV" com Sérgio Penna. Tem participado em vários Projectos de Televisão, "Belmonte TVI, Santa Bárbara TVI, Coração D'Ouro SIC, "A Impostora" TVI, "Ministério do Tempo" RTP, "O Sábio" RTP, "Espelho D'Água" SIC, "A Herdeira" TVI, entre outros. A sua incursão pelo Teatro iniciou-se em 2012 com "Zibaldone" e "Teatro de Vanguarda", encenação de João Rosa, "Fausto" encenação de Bruno Bravo, "Conversas Ouvidas Numa Estação de Comboios" e "Punk Rock", encenação de Teresa Sobral. Estreou-se em Longas Metragem com "Sefarad".

PAULO LAGES



(n. 1960). Formado pela ESTC (no Conservatório Nacional), é ator e encenador, com trabalho em teatro e em ópera; é ainda autor (também libretista), principalmente de teatro para a infância, no quadro da animação da leitura, a que também se dedicou. No âmbito do ensino artístico, a convite da ESMAE (Porto), dirigiu espetáculos dos cursos de licenciatura e de mestrado.

Estreou-se, em 1983, no Teatro Experimental de Cascais, esteve no Teatro Nacional D. Maria II e cofundou e dirigiu o grupo Persona; participou, ao longo dos anos, em vários espetáculos da companhia Cão Solteiro; mais recentemente, ainda em espetáculos de Plataforma 285 e de Dogma12 – neste último caso, sob a direcção de Castro Guedes e com apresentações (de teatro e ou leitura encenada) também no Museu do Aljube, designadamente, em *Sob a Custódia do Amor*, de Luís de Sttau Monteiro (adaptação de Castro Guedes) e *Maió de 58*, de António Torrado.

24 outubro – quinta, 11h e 15h30
25 outubro – sexta, 11h, 15h30 e 21h30
Auditório do Museu do Aljube

E ELES NÃO RACHARAM

Castro Guedes

FICHA ARTÍSTICA

Guião e direcção cénica

Castro Guedes

Interpretação de Atores

(Por ordem de entrada em cena)

Maria Almeida Mulher Presa,
depois A Morte

Jorge Fernandes Guarda

Paulo Lages Companheiro da Mulher
Presa, depois Grevista da Fome

Músicas, direcção e interpretação musical

Hernâni Faustino

Duração 45'

M/12

**ENTRADA GRATUITA SUJEITA À LOTAÇÃO
DO ESPAÇO E MEDIANTE LEVANTAMENTO
PRÉVIO DO BILHETE.**

Por favor, confirme a sua presença para:

info@museudoaljube.pt

Mais informações: www.museu-do-aljube.pt

Horário do Museu

Diariamente das 10h às 18h

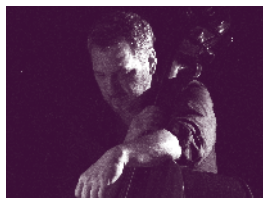
Encerra às 2.ª feiras

Rua de Augusto Rosa, 42

1100-059 Lisboa . (+351) 215 818 535

Imagem da capa: Desenhos de Jaime Serra, datados de agosto e setembro de 1949 representando um dos guardas do Aljube, o interior de uma das celas (um dos curros) e um interrogatório.

HERNANI FAUSTINO contrabaixo



Músico autodidacta.

Em 1985 integrou os Aix la Chappelle e nos finais de 1986 forma os K4 Quadrado Azul que em 1988 vencem a 2ª edição do Concurso "Novos Valores da Cultura", organizado pelo IPJ.

Colaborou com a companhia de teatro O Olho, criando a música para a peça "El – Levando-os aos Ombros em Passo de Marcha Sincopada ao Quarto tempo", que ganha uma menção honrosa do prémio Maria Helena Perdigão, ACARTE, Fundação Calouste Gulbenkian em 1992.

A partir da década de 90 começa a tocar contrabaixo e dedica-se apenas à música improvisada.

Em Novembro de 2007 fundou o RED trio com o pianista Rodrigo Pinheiro e o baterista Gabriel Ferrandini. O primeiro disco do trio foi considerado o *debut* do ano para a publicação All About Jazz em 2010.

Actualmente integra o trio Volúpias do baterista Gabriel Ferrandini, Nau Quartet liderado pelo saxofonista José Lencastre, Staub Quartet, Lisbon Freedom Unit, e o power trio Uivo Zebra, entre outros.

Parceria



 **EGEAC**